

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS URUGUAIANA**

**KLAUS DRI REUTER**

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**Área de concentração: Clínica Médica de Pequenos  
Animais**

**Uruguaiana  
2023**

**KLAUS DRI REUTER**

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Relatório do Estágio Curricular  
Supervisionado em Medicina Veterinária  
da Universidade Federal do Pampa,  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do Título de Bacharel em  
Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Forlani Soares

**Uruguaiana  
2023**

**KLAUS DRI REUTER**

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Relatório do Estágio Curricular  
Supervisionado em Medicina Veterinária  
da Universidade Federal do Pampa,  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do Título de Bacharel em  
Medicina Veterinária.

Relatório defendido e aprovado em: dia, mês e ano.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Gustavo Forlani Soares  
Orientador  
UNIPAMPA

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Risciela Salardi Alves de Brito  
UNIPAMPA

---

Med. Veterinária Msc Fabiana Wurster Strey  
UNIPAMPA

## **AGRADECIMENTO**

Hoje, gostaria de agradecer a todos que estiveram ao meu lado, ou me apoiaram de alguma forma nessa jornada, nada disso seria possível sem vocês. Agradeço primeiramente a minha família: Rosely, Evelyn e Ellen pela dedicação e apoio em todos os momentos da minha vida. Minha filha Masha, por ser a cachorra mais maravilhosa e companheira possível. Um agradecimento a minha namorada Carolina por ter estado ao meu lado e pela paciência, me ajudado a passar por essas etapas.

Aos meus amigos e colegas, Carol, Eduardo, Julia, Lara, Mirela e Teresa, por tornarem meus dias mais leves e divertidos, onde compartilhamos muitos momentos bons e ruins, de risadas, piadas, choros e finais de semana estudando juntos. Obrigado por tornarem esse percurso melhor.

Gostaria de agradecer também a todo o corpo docente da Unipampa por todo o aprendizado ao longo desses anos, tanto dentro, quanto fora de sala de aula, em especial, ao meu professor orientador Dr. Gustavo Forlani, obrigado por aceitar me orientar nessa jornada final e por toda a ajuda.

Agradeço imensamente a Laura Almeida por abrir as portas da Urgevet para que eu pudesse realizar meu estágio curricular e também por todo o aprendizado. Obrigado pela oportunidade.

Obrigado por tudo, cada um de vocês foi fundamental nessa jornada!

## RESUMO

O presente relatório descreve as atividades acompanhadas e/ou desenvolvidas pelo discente Klaus Dri Reuter durante o período do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (ECSMV), sob orientação do Prof. Dr. Gustavo Forlani Soares. A área escolhida para realização do estágio foi a de clínica de pequenos animais. O local escolhido para execução do estágio foi a Urgevet – Clínica Veterinária, sob supervisão de Laura Arias Almeida. O estágio foi realizado do dia 07 de agosto de 2023 a 27 de outubro de 2023, totalizando 450 horas. Durante o período do estágio foram acompanhados atendimentos clínicos, cuidados com animais internados, acompanhamento de procedimentos ambulatoriais e discussões sobre os casos clínicos. Durante o estágio foi possível acompanhar 119 atendimentos clínicos, sendo destas, 88 consultas e 31 retornos, das mais diferentes áreas, entre cães e gatos. Dentre os casos acompanhados, foram selecionados dois casos de interesse para a discussão no presente relatório, sendo eles: Parvovirose em um canino e dermatite atópica em um canino. O ECSMV serviu de aprendizado, proporcionando principalmente vivência prática daquilo que foi visto durante a graduação, além de uma melhora nas habilidades práticas e construção do caráter ético, resultando no crescimento profissional.

**Palavras-Chave:** Clínica Médica Veterinária; Parvovirose Canina; Dermatite Atópica Canina.

## **ABSTRACT**

### **REPORT OF SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN VETERINARY MEDICINE**

The present report describes the activities monitored and/or developed by student Klaus Dri Reuter during the period of the Supervised Curricular Internship in Veterinary Medicine (SVMI), under the guidance of Prof. Dr. Gustavo Forlani Soares. The chosen area for the internship was a small animal clinic. The chosen place for the internship was Urgevet, under the supervision of Laura Arias Almeida. The internship was carried out from August 7, 2023 to October 27, 2023, totaling 450 hours. During the internship period, clinical care, care of hospitalized animals, monitoring of outpatient procedures and discussions about clinical cases were monitored. During the internship, it was possible to follow 119 clinical appointments, of which 88 medical appointments and 31 returns, from the most different areas, including dogs and cats. Among the cases monitored, two cases of interest were selected for discussion in this report, the following being: Parvovirus in a canine and atopic dermatitis in a canine. The SVMI served as a learning experience, mainly providing practical experience of what was seen during graduation, in addition to an improvement in practical skills and the construction of ethical character, resulting in professional growth.

**Key words:** Veterinary Medical Clinic; Canine Parvovirus; Canine Atopic Dermatitis.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada Clínica Urgevet	12
Figura 2 – Sala de espera (A) e pet store (B)	13
Figura 3 – Consultório onde se realiza os atendimentos	14
Figura 4 – Baias para internação dos cães	15
Figura 5 – Internação dos gatos	16
Figura 6 – Sala para análises clínicas	17
Figura 7 – Fotografia de um gráfico mostrando o percentual das espécies acompanhadas durante o ECSMV na Urgevet – Clínica Veterinária	18
Figura 8 – Paciente Canina	30
Figura 9 – Resultado do SNAP Parvovirose IDEXX Laboratories®, EUA	31
Figura 10 – Manual de instruções do teste SNAP Parvovirose Canina IDEXX	31
Figura 11 – Critérios diagnósticos de dermatite atópica, de acordo com Willemse	37
Figura 12 – Paciente canina (Foto tirada após dois meses de tratamento)	38
Figura 13 – Regiões mais afetadas pela DAC	41
Figura 14 – Teste de reação intradérmico mostrando reações positivas clássicas	42

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Atividades acompanhadas e/ou realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária realizado na Urgevet – Clínica Veterinária	19
Tabela 2 – Sistemas e afecções acompanhadas durante o ECSMV.	20
Tabela 3 – Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos relacionados ao sistema tegumentar acompanhados durante o ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária	21
Tabela 4 – Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos relacionados ao sistema digestório acompanhados durante o ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária	22
Tabela 5 – Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos relacionados as afecções oncológicas acompanhadas durante o ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária	22
Tabela 6 – Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos relacionados a doenças infectocontagiosas acompanhadas durante o ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária	23
Tabela 7 – Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos relacionados ao sistema endócrino acompanhados durante o ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária	24
Tabela 8 – Diagnósticos definitivos e/ou presuntivos do sistema geniturinário acompanhados no ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária	25
Tabela 9 – Diagnósticos definitivos e/ou presuntivos do sistema musculoesquelético acompanhados no ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária	26
Tabela 10 – Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos relacionados ao sistema oftalmológico acompanhados durante o ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária	27
Tabela 11 – Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos relacionados ao sistema respiratório acompanhados durante o ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária	27

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

% - Por cento

® - Marca registrada

°C – graus Celsius

µL – Microlitros

BID – Bis in die

Bpm – Batimentos por minuto

ECSMV – Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária

FC – Frequência cardíaca

FR – Frequência respiratória

IM – Intramuscular

IV – Intravenoso

Kg – Quilograma

Mg – Miligramas

PCR – Reação em cadeia da polimerase

SC – Subcutâneo

SID – Uma vez ao dia

T° - Temperatura

TPC – Tempo de perfusão capilar

TID – Três vezes ao dia

VO – Via oral

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1 Descrição do local de estágio</b> .....	<b>12</b>
2.1.1 Urgevet – Clínica Veterinária .....	12
<b>2.2 Atividades Desenvolvidas ou Acompanhadas no Local de Estágio</b> .....	<b>17</b>
2.2.1 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos do Sistema Tegumentar .....	20
2.2.2 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos do Sistema Digestório .....	21
2.2.3 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos das afecções oncológicas .....	22
2.2.4 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos de Doenças Infectocontagiosas .....	23
2.2.5 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos do Sistema Endócrino .....	23
2.2.6 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos do Sistema Geniturinário .....	24
2.2.7 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos do Sistema Musculoesquelético. ....	25
2.2.8 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos do Sistema Oftalmológico .....	26
2.2.9 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos do Sistema Respiratório .....	27
<b>3 DISCUSSÃO</b> .....	<b>28</b>
<b>3.1 Parvovirose em um cão</b> .....	<b>28</b>
3.1.1 Introdução .....	28
3.1.2 Relato de caso .....	29
3.1.3 Discussão.....	32
<b>3.2 Dermatite atópica em um cão</b> .....	<b>35</b>
3.2.1 Introdução .....	35
3.2.2 Relato de caso .....	37
3.2.3 Discussão.....	40
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (ECSMV) é o componente que compõe o décimo semestre do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa (UNIPMAPA). O ECSMV precisa de pelo menos 450 horas práticas e de 90 horas para a escrita do relatório, totalizando 540 horas. A escolha da área de realização do estágio é feita pelo discente, assim como o local em que o estágio será realizado.

A área de escolha para o ECSMV foi a clínica de pequenos animais, a qual já era de interesse desde o início do curso. Durante o decorrer do curso, o discente realizou estágio em clínicas particulares no município de Uruguaiiana e no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Uruguaiiana, também como monitor na disciplina de Clínica de Pequenos Animais II, no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa, no primeiro semestre de 2023.

O crescimento de animais de companhia no Brasil ajudou a aumentar ainda mais o interesse pela área, o qual se mostrou bastante rentável, onde no ano de 2022 movimentou cerca de 41,96 bilhões de reais. Onde a população de cães era de aproximadamente 67,8 milhões de animais, e a de gatos de 33,6 milhões (ABINPET, 2023).

O local de escolha para realização do ECSMV foi a Urgevet, localizada na rua 15 de Novembro, 1249, Uruguaiiana, RS. O ECSMV ocorreu no período de 07 de agosto de 2023 a 27 de outubro de 2023, totalizando 450 horas, sob a supervisão da Médica Veterinária Laura Arias Almeida e orientação do Prof. Dr. Gustavo Forlani Soares.

A escolha do local de estágio ocorreu pela afinidade com a área de atuação e pela casuística que o local apresenta.

O presente relatório, tem como objetivo descrever o local de realização do ECSMV, assim como, as atividades realizadas e acompanhadas durante o período de estágio. Além disso, possui o relato e a discussão de forma minuciosa de dois casos clínicos acompanhados, sendo eles: Parvovirose em um canino e dermatite atópica canina.

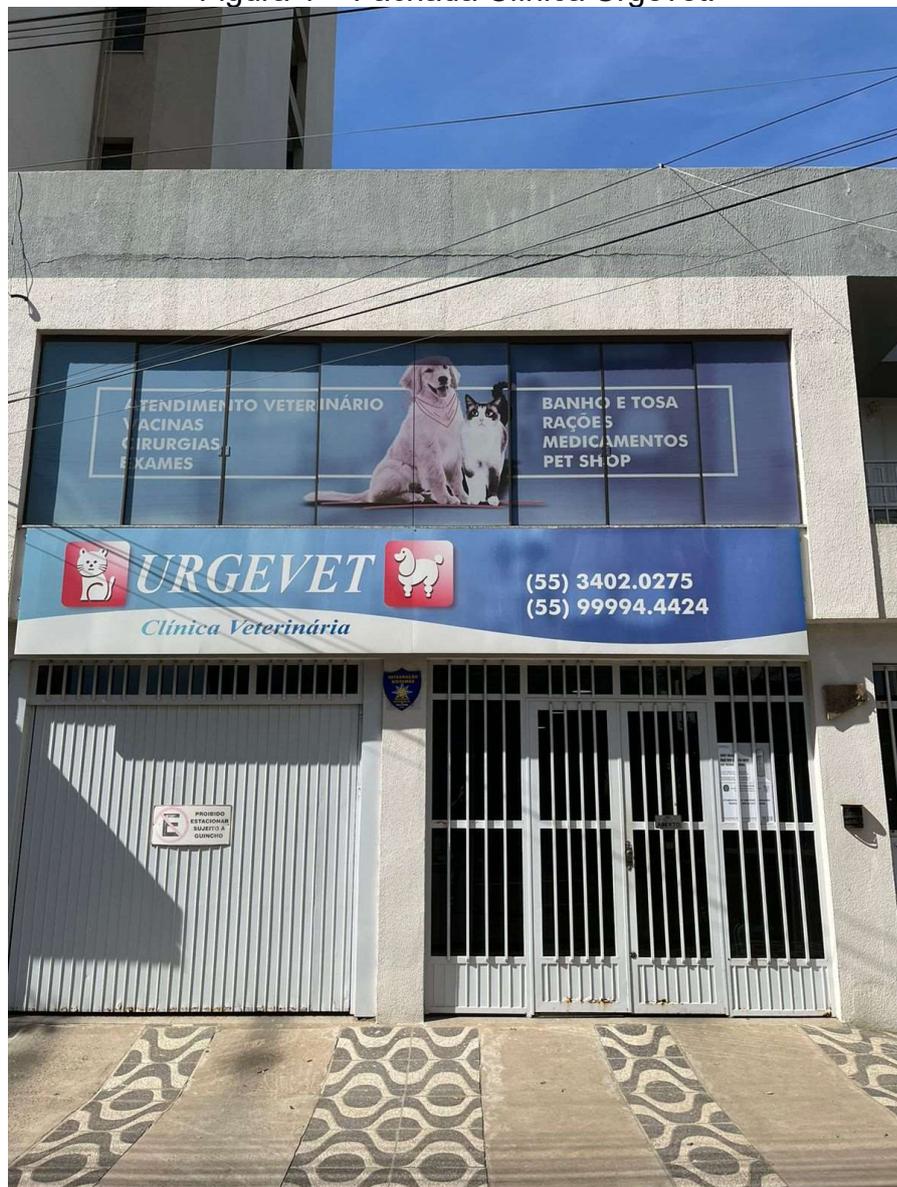
## 2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### 2.1 Descrição do local de estágio

#### 2.1.1 Urgevet – Clínica Veterinária

A Urgevet foi fundada em 1976, com sede na rua Sete de Setembro, 1701, Uruguaiana, RS. Com filial na rua 15 de novembro, 1249, Uruguaiana, RS. A clínica (Figura 1) tem como idealizadora a médica veterinária Laura Arias Almeida.

Figura 1 – Fachada Clínica Urgevet.



Fonte: O Autor.

O estabelecimento funciona de segunda a sexta-feira, das 8:30min as 18:30min, com intervalo das 12 às 14 horas e aos sábados das 8:30 as 12 horas, contando com serviço de internamento 24 horas. Além dos serviços de veterinária, o local conta com bloco cirúrgico, pet hotel, banho e tosa.

A estrutura física da clínica possui uma sala de espera (Figura 2A), onde os tutores aguardam a consulta. A clínica também conta com uma área de pet store onde encontram-se itens como rações, brinquedos e medicações para os animais (Figura 2B).

Figura 2 – Sala de espera (A) e pet store (B).



Fonte: O Autor.

O local conta com dois consultórios para realização de consultas (Figura 3), sendo equipados com bancada, ar-condicionado, balança, pia para higienizar as mãos, lixeira, lixeira para perfurocortantes, focinheiras, seringas, agulhas, tubos de armazenamento de sangue e medicamentos.

Figura 3 – Consultório onde se realiza os atendimentos.



Fonte: O Autor.

O local conta com internação para cães (Figura 4) e uma para os gatos (Figura 5). Cada área conta com baias individuais, equipadas com pia de higienização, agulhas, seringas, cateteres, bolsas de fluido, medicamentos, gaze, esparadrapo, compressas, algodão, lixo comum, lixo contaminado, lixo para objetos perfurocortantes, focinheiras, máquina de tricotomia, cobertores e mesa para realização de procedimentos.

Figura 4 – Baias para interação dos cães na clínica Urgevet.



Fonte: O Autor.

Figura 5 – Internação de gatos na clínica Urgevet.



Fonte: O Autor.

A clínica também conta com um ambulatório auxiliar, o qual é utilizado para a realização de procedimentos mais simples, como troca de curativos, aplicação de medicamentos, coletas de sangue, etc. O local também possui uma sala de cirurgia, a qual é equipada com mesa com regulagem de altura, foco, equipamentos para anestesia inalatória e materiais relacionados a cirurgia. A clínica conta com uma sala destinada a análises clínicas, com duas máquinas para avaliação sanguínea (Figura 6), além de uma geladeira para armazenagem de vacinas e testes rápidos.

Figura 6 – Sala para análises clínicas.

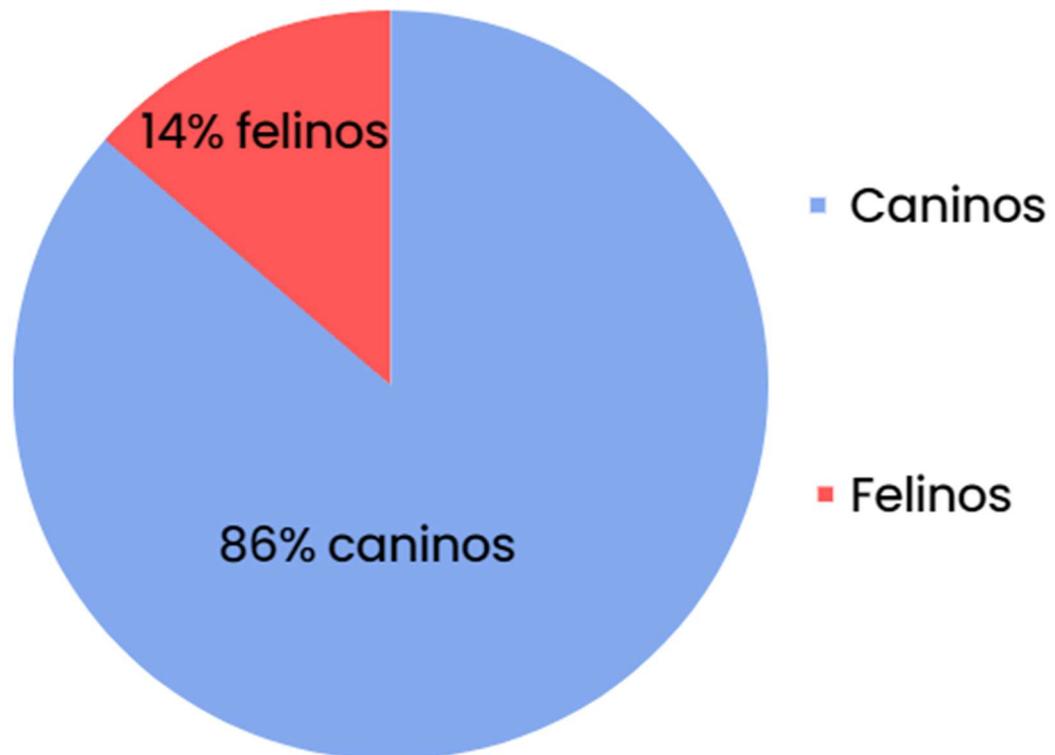


Fonte: O Autor.

## 2.2 Atividades Desenvolvidas ou Acompanhadas no Local de Estágio

As atividades na área de Clínica Médica de Pequenos animais na Urgevvet iniciavam no período das 8:30min as 12 horas e das 14 horas as 18:30min, de segunda-feira a sexta-feira. A clínica funciona aos sábados também, no período da manhã, das 8:30 até as 12 horas. As consultas eram realizadas por agendamento e também por ordem de chegada, a qual conta com uma médica veterinária. Ao decorrer do ECSMV foi possível acompanhar diversos atendimentos clínicos totalizando 119, destes, foram 88 consultas, sendo 76 consultas com cães e 12 consultas com gatos (Figura 7), além de 31 reconsultas.

Figura 7 – Gráfico mostrando o percentual das espécies acompanhadas durante o ECSMV na Urgevet – Clínica Veterinária.



Fonte: O autor.

Dentre as espécies, os caninos tiveram maior prevalência de atendimentos, totalizando 86% das consultas, enquanto o grupo dos felinos representou 14% das consultas realizadas. A seguir, a tabela 1 mostra as atividades acompanhadas e/ou realizadas pelo estagiário.

Tabela 1 – Atividades acompanhadas e/ou realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária realizado na Urgevet – Clínica Veterinária.

<b>Atividades acompanhadas/desenvolvidas</b>	<b>Número</b>	<b>Percentual</b>
Atendimentos clínicos	119	34,39%
Aplicação de medicamentos	78	22,54%
Coleta de sangue	43	12,42%
Curativos	27	7,80%
Fluidoterapia subcutânea	20	5,78%
Drenagem de otohematoma	14	4,04%
Remoção de sutura	14	4,04%
Coleta para parasitológico de pele	9	2,60%
Aferição glicemia	6	1,73%
Swab para citologia	5	1,44%
Coleta de fezes para parasitológico	4	1,15%
Citologia aspirativa por agulha fina	3	0,86%
Eutanásia	2	0,57%
Quimioterapia	1	0,28%
Transfusão sanguínea	1	0,28%
<b>Total</b>	<b>346</b>	<b>100%</b>

Fonte: O autor.

Os atendimentos clínicos foram as atividades mais acompanhadas durante o estágio, seguidas pela aplicação de medicações, tanto durante os atendimentos, como auxiliando os tutores que possuem dificuldades em medicar seus animais com medicações durante o tratamento, onde, alguns tutores optavam por levar seus animais na clínica para receber a medicação. A terceira atividade mais realizada foi a coleta de sangue, por diversos motivos, como: exames de rotina, auxiliar em diagnósticos, monitoramento de doenças crônicas, pré-operatórios, entre outras.

Tabela 2 – Sistemas e afecções acompanhadas durante o ECSMV.

<b>Sistemas/Afecções</b>	<b>Total</b>
Tegumentar	42 (34,4%)
Digestório	19 (15,6%)
Geniturinário e reprodutor	18 (14,8%)
Metabólicos	15 (12,3%)
Oncológicos	11 (9%)
Infecção contagiosas	5 (4,1%)
Respiratório	5 (4,1%)
Oftalmológico	4 (3,3%)
Musculoesquelético	3 (2,5%)
<b>Total</b>	<b>122 (100%)</b>

Fonte: O autor.

Dentre todos os sistemas e afecções acompanhados durante o estágio, o sistema que se destacou foi o sistema tegumentar, com 34,4% dos casos, onde 42 casos relacionados ao sistema foram atendidos. Seguido pelo sistema digestório, onde 19 casos foram atendidos, representando 15,6% de todos os atendimentos.

### 2.2.1 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos do Sistema Tegumentar

Como pode ser observado na Tabela 3, a Otite externa foi a patologia mais encontrada dentro do sistema tegumentar. A otite externa é a inflamação do epitélio da orelha externa, podendo ocorrer em várias espécies, sendo encontrada com frequência nos cães (CUSTÓDIO, 2019).

Pensando no tratamento, é fundamental a identificação da causa da otite, onde muitas vezes pode estar relacionada a uma causa primária como: fungos, bactérias, parasitas, traumas, entre outros. Após a identificação, começa o tratamento através da limpeza do conduto auditivo, é feita terapia tópica utilizando antibiótico, antifúngico e anti-inflamatório (CUSTÓDIO, 2019).

Tabela 3 – Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos relacionados ao sistema tegumentar acompanhados durante o ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária.

<b>Casos clínicos</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>
Otite externa	14	-	14 (33,33%)
Dermatite atópica	8	-	8 (19,04%)
Abcesso cutâneo	5	-	5 (11,90%)
Laceração cutânea	2	1	3 (7,14%)
otohematoma	1	2	3 (7,14%)
Malasseziose cutânea	3	-	3 (7,14%)
Hipersensibilidade alimentar	2	-	2 (4,76%)
Sarna otodécica	1	1	2 (4,76%)
Dermatite bacteriana	-	1	1 (2,38%)
Dermatite alérgica a picada de ectoparasitas	1	-	1 (2,38%)
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>5</b>	<b>42 (100%)</b>

Fonte: O autor.

### 2.2.2 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos do Sistema Digestório

No sistema digestório, a principal afecção encontrada foi a doença periodontal, como mostra a tabela 4.

De acordo com Silva, a doença periodontal é a doença mais recorrente entre os cães com idade superior a três anos. Por esse motivo, possui uma grande importância para a clínica médica de pequenos animais. A principal forma de prevenção é através da escovação dentária diária dos cães, além de consultas regulares no médico veterinário. A doença periodontal ocorre através do acúmulo de bactérias, que acabam formando uma placa bacteriana sobre a superfície dentária (SILVA, 2022).

Tabela 4 – Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos relacionados ao sistema digestório acompanhados durante o ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária.

<b>Casos clínicos</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>
Doença periodontal	12	3	15 (78,94%)
Gastroenterite	1	1	2 (10,52%)
Hiperplasia gengival	-	1	1 (5,26%)
Pancreatite aguda	-	1	1 (5,26%)
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>19 (100%)</b>

Fonte: O autor.

### 2.2.3 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos das afecções oncológicas

Na rotina clínica era comum chegar tutores para consultar com seus pets pois havia notado um aumento de volume, massas ou nódulos em seus animais. Dentre esses, destaca-se as neoplasias mamárias, com 54% da casuística, seguido por lipomas com 36% dos casos, conforme mostra a tabela 5.

Os tumores mamários são uma ocorrência neoplásica frequente em cadelas, e a importância dos tumores mamários em cães tem crescido de forma significativa. O diagnóstico é feito através de exames clínicos, laboratoriais e de imagem, para o prognóstico, leva-se em consideração o estadiamento clínico do animal. A tomografia, Ultrassonografia e Raio X podem auxiliar no diagnóstico e no estadiamento das neoplasias mamárias (SOUZA, 2021).

Tabela 5 – Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos relacionados as afecções oncológicas acompanhadas durante o ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária.

<b>Casos clínicos</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>
Neoplasia mamária	6	-	6 (54,54%)
Lipoma	4	-	4 (36,36%)
Tumor venéreo transmissível	1	-	1 (9,09%)
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>11 (100%)</b>

Fonte: O autor.

#### 2.2.4 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos de Doenças Infectocontagiosas

Dentre as doenças infectocontagiosas acompanhadas na rotina clínica, destaca-se a Leishmaniose visceral canina, que foi a enfermidade mais acompanhada, com 4 casos, representando 80% dos casos de doenças infectocontagiosas, como mostra a tabela 6.

A leishmaniose visceral canina, é uma doença zoonótica e o cão é considerado o principal reservatório urbano de *Leishmania*. No Brasil, a doença possui duas espécies de flebotomíneo como vetor, e é popularmente conhecido como mosquito palha (BRASIL, 2010).

O diagnóstico de leishmaniose foi realizado através de Snap Testes da IDEXX Laboratories®. A utilização de coleiras repelentes é muito importante, como por exemplo a da FrontMax®, visando evitar a transmissão da *Leishmania* pelo flebotomíneo. Durante o estágio, foi possível notar que muitos pacientes não utilizavam nenhuma forma de proteção contra a doença, o que sugere falta de conhecimento da população a respeito da importância de proteger os animais. A base para o tratamento da Leishmaniose consiste na utilização de miltefosina, alopurinol e marbofloxacin (LOPES, 2019).

Tabela 6 – Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos relacionados a doenças infectocontagiosas acompanhados durante o ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária.

<b>Casos clínicos</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>
Leishmaniose visceral	4	-	4 (80%)
Parvovirose canina	1	-	1 (20%)
<b>Total</b>	5	0	5 (100%)

Fonte: O autor.

#### 2.2.5 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos do Sistema Endócrino

Dentro do sistema endócrino, se destacam os animais com obesidade, representando 86,6% dos atendimentos, como mostra a tabela 7.

Tabela 7 – Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos relacionados a distúrbios metabólicos acompanhados durante o ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária.

<b>Casos clínicos</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>
Obesidade	11	2	13 (86,66%)
Diabetes mellitus	2	-	2 (13,33%)
<b>Total</b>	13	2	15 (100%)

Fonte: O autor.

Dentro da rotina clínica de pequenos animais, é comum nos depararmos com animais obesos, onde muitas vezes, predispõe a outras enfermidades metabólicas, assim como a Diabetes mellitus, além de trazer possíveis problemas ortopédicos. Os fatores que favorecem a obesidade podem ser genéticos ou ambientais, como a oferta de alimentos muito maiores que as necessidades energéticas do animal (CALISTO, 2021).

Para uma melhor avaliação do paciente, recomenda-se avaliar o escore corporal do animal, visando encontrar o melhor tratamento para o mesmo. Normalmente uma dieta com a quantidade calórica adequada, associado a exercícios físicos, que respeitem as condições corpóreas do paciente costumam ser indicados. O tratamento medicamentoso é necessário quando a obesidade está associada a outras doenças concomitantes (CALISTO, 2021).

Para o tratamento dos animais obesos, era prescrito dieta onde era calculada para que os animais recebessem dieta hipocalórica, onde também era oferecido dietas naturais, visando sempre o déficit calórico.

#### 2.2.6 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos do Sistema Geniturinário

Dentre os casos relacionados ao sistema Geniturinário, destaca-se a doença renal crônica, com 33,33% dos casos atendidos, como mostra a tabela 8.

Tabela 8 – Diagnósticos definitivos e/ou presuntivos do sistema geniturinário e reprodutor acompanhados no ECSMV na Urgevet – Clínica Veterinária.

<b>Casos clínicos</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>
Doença renal crônica	5	1	6 (33,33%)
Urolitíase	3	2	5 (27,77%)
Hiperplasia prostática	3	-	3 (16,66%)
Piometra	2	-	2 (11,11%)
Cistite bacteriana	2	-	2 (11,11%)
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>18 (100%)</b>

Fonte: O autor.

A doença renal crônica é uma condição bastante comum em pequenos animais, acometendo principalmente animais idosos. Essa condição envolve danos funcionais e irreversíveis ao órgão, seu diagnóstico ocorre após a perda de 67 a 75% dos néfrons, onde, nesse estágio, o rim perde sua capacidade compensatória, o que se manifesta através de sinais clínicos inespecíficos, sendo necessário exames complementares para um diagnóstico preciso (BINCOLETTO, 2021).

Embora seja uma doença irreversível, existe o tratamento, objetivando amenizar os sinais clínicos e prolongar a vida do animal, visando retardar a progressão da doença, procurando dar uma melhor qualidade de vida ao paciente. O tratamento é dividido em três modalidades, o tratamento específico, a terapia nefroprotetora e o tratamento sintomático e de suporte (BINCOLETTO, 2021).

#### 2.2.7 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos do Sistema Musculoesquelético.

A respeito do sistema musculoesquelético houveram casos onde suspeitou-se de displasia coxofemoral, ruptura de ligamento cruzado cranial e de osteoartrite de joelho, como mostra a tabela 9. Casos relacionados a esse sistema, eram encaminhados a um especialista.

Tabela 9 – Diagnósticos definitivos e/ou presuntivos do sistema musculoesquelético acompanhados do ECSMV, na Urgevet – Clínica Veterinária.

<b>Casos clínicos</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>
Displasia coxofemoral	1	-	1 (33,33%)
Ruptura de ligamento cruzado cranial	1	-	1 (33,33%)
Osteoartrite de joelho	1	-	1 (33,33%)
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>3 (100%)</b>

Fonte: O autor.

A displasia coxofemoral é uma condição em que a articulação do quadril se desenvolve de forma anormal, resultando em uma articulação frouxa que pode levar a subluxação ou luxação da cabeça do fêmur em pacientes jovens e a uma doença articular degenerativa variando de leve a grave em pacientes idosos. Cães de grande porte tem maior probabilidade de apresentar sinais clínicos, mas é possível que muitos animais com evidências radiográficas da displasia permaneçam assintomáticos. Em casos de suspeita de displasia coxofemoral, o exame físico ortopédico é recomendado, o mesmo é composto pela palpação da articulação, teste de extensão e flexão e movimento de Ortolani (PEREIRA, 2019).

Para o tratamento da displasia, pode-se optar pelo tratamento cirúrgico ou pelo tratamento conservador, para definir o melhor caminho, deve-se avaliar a gravidade da doença, idade do paciente e a presença de afecções concomitantes. O objetivo do tratamento é diminuir a dor do animal, melhorar a função do membro afetado e assim, uma melhor qualidade de vida para o animal (PEREIRA, 2019).

#### 2.2.8 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos do Sistema Oftalmológico

Como mostra a tabela 10, foram atendidos 4 casos relacionados ao sistema oftalmológico, sendo a úlcera de córnea com maior prevalência (75%), seguido de um caso de conjuntivite.

Tabela 10 – Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos relacionados a afecções oftálmicas acompanhados durante o ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária.

<b>Casos clínicos</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>
Úlcera de córnea	3	-	3 (75%)
Conjuntivite	1	-	1 (25%)
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>4 (100%)</b>

Fonte: O autor.

A córnea representa a camada mais externa do olho, caracterizada por sua ausência de vasos sanguíneos, completa transparência e sua função vital na convergência dos raios luminosos em direção a retina, trabalhando em conjunto com o cristalino. Uma das causas mais comuns de doença ocular são as úlceras de córnea, podendo ocasionar na perda de visão dos animais. Sua etiologia é variada, podendo ter relação com a produção lacrimal inadequada, lesões químicas, defeitos de pálpebra, metabólica, endócrina, entre outros. O tratamento tem como objetivo salvar o globo ocular, preservando a função da córnea e a visão do animal. O tratamento é variado, dependendo de cada caso, podendo ser cirúrgico ou medicamentoso, auxiliando na cicatrização e impedindo a multiplicação de microrganismos invasores (BERCHT, 2009).

#### 2.2.9 Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos do Sistema Respiratório

Dentre os casos relacionados ao sistema respiratório, destaca-se o Colapso de traqueia, sendo atendido três casos relacionados a essa afecção, como mostra a tabela 11.

Tabela 11 – Diagnósticos definitivos e/ou sugestivos relacionados ao sistema respiratório acompanhados durante o ECSMV realizado na Urgevet – Clínica Veterinária.

<b>Casos clínicos</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>
Colapso de traqueia	3	-	3 (60%)
Bronquite crônica	1	-	1 (20%)
Pneumonia bacteriana	1	-	1 (20%)
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>5 (100%)</b>

Fonte: O autor.

O colapso traqueal é uma condição debilitante e progressiva, acomete principalmente cães de meia idade e idosos de pequeno porte, resultando em mudanças na estrutura da cartilagem hialina dos anéis traqueais e no músculo traqueal dorsal. Essas alterações levam a um colapso dinâmico da traqueia durante a respiração. O diagnóstico pode ser realizado através do exame físico, radiografias simples e endoscopia. O tratamento clínico não costuma ser eficaz, sendo muitas vezes o tratamento cirúrgico o mais recomendado, objetivando recuperar a integridade da traqueia, mantendo assim, as funções respiratórias do animal (ALMEIDA, 2015).

### **3 DISCUSSÃO**

#### **3.1 Parvovirose em um cão**

##### **3.1.1 Introdução**

O parvovírus canino foi descrito primeiramente em 1978, nos Estados Unidos. No Brasil, o primeiro surto pela doença ocorreu em 1980, considerando-a uma doença endêmica no país. O vírus da Parvovirose canina foi inicialmente nomeado de CPV-2, porém, após sofrer modificações genéticas com o passar dos anos, deu origem a novos subtipos, denominados CPV-2a, CPV-2b e CPV-2c. Embora no Brasil tenha relato das três variantes, a mais comumente isolada é a CPV-2b e por esse motivo, é a utilizada para a produção de vacinas (RODRIGUES; MOLINARI, 2017).

O parvovírus canino (CPV-2) é um vírus altamente contagioso que pode afetar cães de todas as idades, havendo maior risco de infecção em animais jovens, entre 6 semanas e seis meses de idade; animais não vacinados; animais imunossuprimidos; e animais idosos (WAGNER, 2019). O contágio ocorre principalmente pela exposição oronasal com as partículas virais presentes nas fezes, fômites ou ambientes contaminados. Os sinais clínicos mais comumente apresentados pelo paciente são febre, vômito, diarreia, gastroenterite hemorrágica, desidratação e anorexia (RODRIGUES; MOLINARI, 2017).

O diagnóstico clínico, feito através do histórico e dos sinais clínicos é apenas sugestivo, tendo em vista que os sinais são inespecíficos e podem ser confundidos com outras doenças. O diagnóstico definitivo pode ser feito através de isolamento viral, microscopia eletrônica (ME), reação de hemaglutinação (HI), testes imunoenzimáticos (ELISA), reação em cadeia polimerase (PCR), ensaio imunocromatográfico (EIE), teste de imunofluorescência (IF), e análise imunistoquímica (IHQ). (RODRIGUES; MOLINARI, 2017).

Não há um tratamento específico para a doença, existindo diferentes abordagens terapêuticas. O tratamento é suporte, sendo utilizado fluidoterapia via intravenosa com a reposição de eletrólitos, antibióticos, protetores de mucosas gástricas, antieméticos e suporte nutricional adequado (WAGNER, 2019). Os animais acometidos pela doença, devem ser isolados e a limpeza e desinfecção do ambiente deve ser feita com hipoclorito de sódio a 0,175% (PAVAN, 2009).

A melhor forma de prevenção é através da vacinação. O protocolo vacinal começa entre a sexta e a oitava semana de vida, onde o filhote deve receber a primeira dose da vacina, em seguida, deve-se realizar duas doses de reforço, com o intervalo entre 15 e 30 dias entre elas, onde idealmente o animal complete o protocolo até a décima sexta semana. A quarta dose deve ser realizada entre os seis meses de idade e um ano de idade (RODRIGUES; MOLINARI, 2017). Para os reforços, é recomendada a vacinação a cada 3 anos (DAY et al., 2020).

Apesar da CPV-2 ser uma zoonose, pouco se sabe sobre suas características zoonóticas, epidemiológicas e fatores de risco envolvidos na exposição aos seres humanos (CURI et al., 2016).

### 3.1.2 Relato de caso

No dia 14 de agosto de 2023, foi realizado na Urgevet o atendimento de uma cadela (Figura 8), da raça Golden Retriever, pesando 18 Quilogramas, com aproximadamente 4 meses e meio de idade. Com histórico de vacinação de 3 doses de vacina, sendo uma dose da Nobivac® Puppy DP e duas doses da Vanguard® Plus e com duas doses de vermífugo febendazol 200mg, pamoato de pirantel 144mg, praziquantel 50mg e excipientes q.s.p 700mg, VO (Vetmax®).

Figura 8 – Paciente canina.



Fonte: Arquivo pessoal do tutor.

Durante a anamnese, a tutora relatou que o animal apresentava a três dias apatia e diarreia sanguinolenta e fétida e episódios de vômitos. Na avaliação física da paciente a FC era de aproximadamente 120 batimentos por minuto, temperatura normal, apresentava uma leve desidratação (aproximadamente 6%), auscultação cardiopulmonar sem alterações e pulso arterial normocinético.

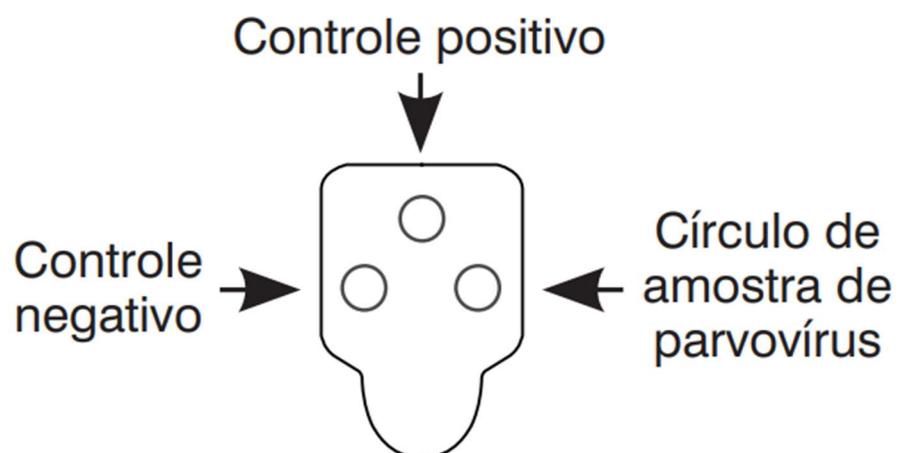
Após a avaliação física da paciente, associado com o histórico e os sinais clínicos apresentados, surgiu a suspeita de se tratar de um caso de Parvovirose canina, para a confirmação do caso, foi realizado um hemograma e bioquímico e também um teste rápido para parvovirose com swab retal (Figura 9), onde obteve-se o diagnóstico de Parvovirose Canina. O hemograma (Anexo B) e bioquímico (Anexo C) não apresentaram alterações significativas.

Figura 9 – Resultado do SNAP Parvovirose IDEXX Laboratories®, EUA



Fonte: O Autor

Figura 10 – Manual de instruções do teste SNAP Parvovirose Canina IDEXX



Fonte: IDEXX, 2023

A partir da confirmação da doença através dos exames e dos sinais clínicos apresentados pela paciente, o animal foi internado para tratamento suporte, onde foi realizado fluidoterapia com solução com ringer lactato para a reposição de fluídos e eletrólitos, Acetil D-L metionina, Cloreto de Colina, vitamina B1, vitamina B6, Cloridrato de L arginina, vitamina B2, Vitamina B3, pantotenato de cálcio e glicose 5 ml, SID, IV (Mercepton®), Cloridrato de tiamina, cloridrato de piridoxina, nicotinamida, pantotenato de cálcio, frutose, cloridrato de L-arginina, acetil metionina, aspartato de potássio, aspartato de magnésio, selenito de sódio, vitamina B12 1 ml/Kg, SID, IV (Bionew®) para uma suplementação, Metronidazol 15mg/Kg, BID, VO, com função antibacteriana, Citrato de Maropitant 1mg/Kg equivalente a 1ml/10 Kg, SID, SC (Cerenia®) como antiemético, Estreptomicina, Dihidroestreptomicina, Neomicina e Bacitracina 0,1ml/Kg, UD, IM (Pentabiótico Veterinário®), com função de antibiótico.

A paciente ficou cinco dias internada, a qual apresentou melhora com o tratamento, onde o animal não estava mais prostrado, as fezes estavam normais e os vômitos aviam cessado, com isso, a mesma recebeu alta para voltar para casa.

Então a paciente retornou para a reconsulta, no dia 30/08/2023, onde estava bem, havia ganho peso e foi realizada uma terceira dose da vacina Vanguard® Plus e foi explicado para os tutores da importância dos reforços vacinais para uma melhor imunidade.

### 3.1.3 Discussão

O vírus do CPV segue através de uma infecção oronasal, onde o vírus instala-se inicialmente nas tonsilas e linfonodos regionais. Após isso, o CPV trafega pelo plasma e tem tropismo pelas células do epitélio criptal intestinal, ocasionando o colapso da mucosa intestinal e destruição das criptas intestinais entre 4 a 7 dias após a infecção. A partir do 5º dia pós-infecção ocorre a eliminação de grandes quantidades de vírus nas fezes do animal (CASTRO et al., 2016).

Conforme observado no relato, o diagnóstico e o tratamento foram baseados nos sinais clínicos e no resultado do exame SNAP para Parvovirose Canina.

Não existe tratamento específico para a parvovirose canina, o tratamento para a infecção é suporte, e sua principal função é a estabilização eletrolítica e glicêmica, permitindo reestabelecer a função intestinal e imune (VEIGA, 2022). Como foi

realizado no caso relatado, onde após a confirmação do caso, o animal foi internado e recebeu o tratamento visando esta estabilização.

De acordo com Vieira (2011), um hemograma normal, como o do caso descrito, não exclui a possibilidade de enterite por CPV, tendo em vista que animais com a doença grave não necessariamente irão apresentar leucopenia significativa. Contudo, nos exames hematológicos, é comum observar alterações como linfopenia, que é o resultado direto da destruição de linfócitos e, frequentemente, é o achado mais consistente na fase inicial da doença, a qual é seguida de neutropenia, devido ao consumo periférico e destruição dos precursores dos leucócitos na medula óssea. Nas situações mais graves, pode também ocorrer pancitopenia. A anemia, por sua vez, é uma consequência secundária da perda sanguínea gastrointestinal, especialmente em casos de diarreia hemorrágica grave.

Embora no exame bioquímico da paciente não tenha tido nenhuma alteração significativa, no exame do perfil bioquímico, podem surgir indicativos de desidratação, acidose metabólica, hipocalcemia, hipoglicemia e redução dos níveis de albumina, os quais podem agravar-se com a persistência da diarreia (RODRIGUES; MOLINARI, 2017).

Como recomendado por Veiga (2022), e utilizado no tratamento da paciente relatada, a administração de fluidoterapia, a utilização de antibióticos, medicamentos antieméticos e analgésicos é fundamental no tratamento suporte para a doença, assim como a suplementação vitamínica é aconselhada.

Uma pesquisa realizada por Junior, utilizando solução concentrada e purificada de imunoglobulinas equinas adicionada de 0,35% de fenol com preservativo (Gastroblobulin®) como coadjuvante no tratamento para a parvovirose canina, onde foi administrado 0,1ml/Kg, UD, SC. O estudo concluiu que a utilização do soro hiperimune não evidenciou benefícios aos animais para sua recuperação (JUNIOR, 2013).

Caso o animal não seja tratado, a parvovirose canina possui uma taxa de até 9,1% de sobrevivência, caso o animal receba o tratamento adequado, a taxa de sobrevivência é superior a 64% (PEREIRA, 2020). De acordo com a autora, o tratamento deve ser iniciado imediatamente após o paciente ser avaliado, não necessitando esperar a confirmação diagnóstica.

O teste rápido SNAP Parvovirose IDEXX Laboratories®, EUA, que foi o exame utilizado para diagnóstico, é um teste imunoenzimático rápido para a detecção de

antígeno do parvovírus canino (CPV) nas fezes. Este detecta um antígeno proteico da superfície do CPV, as quais são excretados nas fezes dos cães infectados por CPV (IDEXX, 2023).

O diagnóstico da doença é de fácil acesso, podendo ser feito através dos sinais clínicos e de exames laboratoriais, como o isolamento em cultivo celular, PCR, microscopia eletrônica e os testes imunocromatográfico (OLIVEIRA, 2022). Como no caso descrito, onde a confirmação foi feita através de um teste imunoenzimático para a detecção rápida de antígenos do parvovírus canino nas fezes.

A melhor forma de prevenir a infecção é através da vacinação, o protocolo de vacinação varia de acordo com cada fabricante, a qual, de forma geral, deve ser iniciada entre a sexta e a oitava semana de vida do animal, onde deve-se realizar duas doses de reforço com o intervalo de 21 a 30 dias. A quarta dose pode ser efetuada aos seis meses de idade do animal, com reforço anual (RODRIGUES; MOLINARI, 2017). Já para a (DAY et al., 2020), a recomendação é que os reforços sejam feitos a cada 3 anos.

Existem algumas raças que possuem pré-disposição genética que não reconhecem os antígenos da vacina, não desenvolvendo resposta imune mesmo após repetidas vacinações. As principais raças seriam a Rottweiler e Dobermanns (SANTOS, 2021).

A execução adequada e completa do protocolo vacinal desempenha um papel crucial na redução das lacunas na imunização, já que estas, frequentemente, resultam da falta de compromisso dos proprietários em seguir todo o protocolo vacinal (SANTOS, 2021). O animal do presente relato, além de ser um animal jovem também estava com a quarta dose atrasada, o que aumentou significativamente as chances de infecção. Porém, o fato de o animal do relato a cima possuir três doses de vacina, contribuíram positivamente para uma melhor recuperação e a diminuição dos sinais clínicos apresentados.

O prognóstico da parvovirose é reservado, a maioria dos cães não tratados vem a óbito devido a complicações como endotoxemia, choque hipovolêmico e desidratação. Os animais que se recuperam são aqueles que conseguem resistir aos desafios dos primeiros dias de infecção. Quanto a imunidade dos cães que se recuperam da parvovirose é duradoura, podendo proteger o animal ao longo de toda a vida (SANTOS, 2021).

Como mencionado, após cinco dias internada, a paciente demonstrou uma recuperação significativa. Os episódios de êmese cessaram e apresentou fezes formadas, além de apresentar bons níveis de hidratação e boa resposta no teste de turgor cutâneo, além de não apresentar mais prostração e retornou a ingestão de água e alimentos. De acordo com Veiga, quando a êmese e a diarreia cessam, e a capacidade de ingerir água e alimentos é restaurada, o paciente está apto para receber alta (VEIGA, 2022). Após a melhora clínica da paciente, foi concedida alta à mesma. A tutora foi orientada sobre a importância da vacinação para a prevenção de outras enfermidades e instruída sobre o protocolo vacinal, que de acordo com a WSAVA deve-se iniciar entre a sexta e a oitava semana de vida do animal (DAY et al., 2020).

## **3.2 Dermatite atópica em um cão**

### **3.2.1 Introdução**

A pele, o maior órgão do corpo, possui um papel fundamental na determinação das características das raças, bem como na manutenção do revestimento piloso. Além disso, serve como uma barreira anátomo-fisiológica crucial entre o ambiente externo e o organismo, desempenhando um papel vital na sobrevivência ao oferecer proteção contra perigos físicos, químicos e microbiológicos. Adicionalmente, a pele possui componentes sensoriais que são capazes de detectar estímulos como frio, calor, dor, coceira, toque e pressão, e também desempenha um papel na regulação da temperatura corporal (ALVES et al., 2018).

A dermatite atópica canina é uma doença pruriginosa e crônica, que afeta indivíduos com predisposição genética. Ela se manifesta com características clínicas distintas e com condições multifatoriais, frequentemente relacionadas a produção de anticorpos IgE em resposta a antígenos irritantes, ambientais e microbianos (COSTA, 2020).

Os cães que sofrem com DAC (Dermatite atópica canina) apresentam uma falha na integridade da barreira epidérmica, levando a um aumento no contato entre o sistema imunológico da pele e os antígenos ambientais. Isso resulta em uma maior sensibilização das células de Langerhans, ativação dos linfócitos T, interação dos

mastócitos com a IgE e subsequente liberação de mediadores inflamatórios (BOTONI, 2011).

Os sinais clínicos da DAC costumam aparecer entre os seis meses e os três anos de idade. Estudos relatam que as raças com maior desenvolvimento da doença são: Boston Terrier, Boxer, Cocker Spaniel, Dálmata, Bulldog Inglês, Setter Inglês, Sharpei, West Highland White Terrier e Yorkshire Terrier, entretanto, isso varia muito regionalmente, devido aos cruzamentos realizados pelos criadores (BOTONI, 2011).

Dentre as lesões apresentadas pelos cães com DAC, as mais comuns são: eritema, erupções maculares, alopecia autoinduzida, escoriações, hiperpigmentação e liquenificação. Em decorrência às lesões, existem também algumas complicações secundárias, como malasseziose e infecção bacteriana (MENDONÇA, 2021).

A atopia é amplamente reconhecida e, em regiões onde as infestações por pulgas são comuns, ocupa a posição de segunda dermatopatia alérgica mais prevalente em cães, afetando aproximadamente 10% da população canina. Sintomas clínicos podem variar quanto a sazonalidade, dependendo dos tipos de alérgenos envolvidos (BOTONI, 2011).

O diagnóstico é baseado no histórico, nos sinais clínicos, na exclusão dos diagnósticos diferenciais e nos resultados dos testes diagnósticos. Willemse estabeleceu alguns critérios em 1986 para diagnosticar atopia canina, onde o animal seria considerado atópico quando apresentasse ao menos três características principais e três características secundárias (WAZLAWIK, 2006). Como mostra a figura 11.

Figura 11- Critérios diagnósticos de dermatite atópica, de acordo com Willemse.

<b><i>CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS</i></b>	<b><i>CARACTERÍSTICAS SECUNDÁRIAS</i></b>
<i>Prurido</i>	<i>Início dos sintomas antes dos três anos de idade</i>
<i>Prurido facial e/ou podal</i>	<i>Pioderma estafilocócico superficial recidivante</i>
<i>Liquenificação da superfície flexora da articulação do tarso e da superfície extensora da articulação do carpo</i>	<i>Infecção recidivante por Malassézia</i>
<i>História familiar ou individual de atopia</i>	<i>Otite externa bi-lateral recidivante</i>
<i>Dermatite crônica e/ou recidivante</i>	<i>Eritema facial</i>
<i>Predisposição racial</i>	

Fonte: Wazlawik, 2006.

A citologia cutânea, através do método de fita adesiva ou raspado de pele pode ser utilizado para diagnóstico de piodermite ou malasseziose, para saber se no tratamento deve ser incluído a utilização de um antibiótico ou antifúngico para seu controle (MENDONÇA, 2021). O relato a seguir tem o objetivo de informar o tratamento da paciente, o andamento do caso e a melhora dos sinais clínicos mediante o tratamento proposto.

Além dos critérios de Willemse, os critérios de Favrot foram criados para auxiliar no diagnóstico de DAC, possuindo 85% de sensibilidade e 79% de especificidade para cães que cumprirem pelo menos cinco dos critérios, que são: aparecimento dos sinais antes dos três anos de idade; cães domiciliados a maior parte do tempo; histórico de prurido crônico, perene, primário e responsivo a corticoides; lesões nas porções distais de membro torácico; lesões em pavilhões auriculares; ausência de lesões nas bordas dos pavilhões auriculares e ausência de lesões em região lombo-sacral (FAVROT et al., 2010).

### 3.2.2 Relato de caso

No dia 10 de agosto de 2023, foi realizado na Urgevet o atendimento de uma cadela (Figura 12), da raça Shih Tzu, pesando 5,5 Quilogramas, com aproximadamente 3 anos e 2 meses de idade. Durante a consulta, a tutora relatou que o animal apresentava lambedura e pruridos intensos e com alterações de pele,

apresentava alopecia nas regiões de maior prurido e também um odor forte, além de um aumento de temperatura na região torácica e abdominal.

Figura 12 – Paciente canina (Foto tirada após dois meses de tratamento).



Fonte: O autor.

Após a anamnese, foi realizado o exame físico, onde o paciente apresentava mucosas róseas, frequência cardíaca, respiratória e temperatura dentro dos parâmetros e boa hidratação. Na região ventral, observou-se pele inflamada, um aumento de temperatura na região e lesões por excesso de prurido. Não foram encontrados ectoparasitas.

Segundo a tutora, desde os dois anos de idade o animal apresentava constantes episódios de prurido, onde o animal foi levado a outro veterinário, o qual recomendou a utilização de um antiparasitário Sarolaner 2 mg/Kg, VO (Simparic®), 1 comprimido a cada 35 dias. O animal já estava no seu terceiro comprimido. Foi observado que o paciente também fazia a utilização de uma coleira ectoparasiticida com Fipronil 4g, piriproxigeno 4g e Permetrina 8,5g (FrontMax®), o qual estava sendo utilizado a quatro meses, tendo proteção durante aproximadamente 8 meses. Foi

relatado também, que por outro veterinário foi utilizado Oclacitinib (Apoquel®) e Anticorpo monoclonal caninizado (Cytopoint®), o qual foi relatado não surtir efeitos aparentes em relação a diminuição do prurido. Como exame complementar, foi realizado o exame citológico da pele e o raspado para pesquisa de ácaro, onde foi encontrado quantidades consideráveis de *Malassezia spp.*

Após esses relatos, foi perguntado sobre a alimentação do animal, que incluía ração (GoldeN®), onde sua principal fonte de proteína é a de origem de frango, e também, alimentos que o tutor comia. Então foi explicado que podia se tratar de uma hipersensibilidade alimentar e que seria necessário trocar a ração do animal por uma ração a base de uma proteína que o animal ainda não tivesse tido contato e explicado que ele não poderia consumir mais alimentos da rotina do tutor. Foi recomendado a ração a base da proteína de porco com batata doce (VetLife®), proteína a qual o animal ainda não teve contato. Após a troca da ração, foi recomendado uma consulta dois meses após a troca da ração e reforçado a importância de manter a alimentação do animal apenas com a ração, sem qualquer outro alimento.

Foi iniciada terapia para retirar o animal da crise, onde foi administrado Metilprednisolona 4 mg/Kg, SID, VO, durante 10 dias (Metilvet®). Foi recomendado de um a dois banhos semanais utilizando shampoo bactericida a base de clorexidina a 3%, deixando o shampoo agir por pelo menos 15 minutos e também que fosse utilizado hidratante após o banho. Foi explicado também que a clorexidina resseca a pele e por esse motivo seu uso contínuo não é recomendado, sendo necessário realizar alguns banhos com shampoo neutro e sempre hidratando a pele do animal após o banho. Além dos banhos, foi receitado Ciclosporina 0,05 mL/Kg, SID, VO (Cyclavance®), inicialmente a ideia era que o medicamento fosse utilizado a cada 48 horas, porém, o medicamento estava perdendo o efeito após 24 horas, por esse motivo, foi recomendado a utilização diária do medicamento, o qual demonstrou bons resultados.

Foi pedido para que cessassem o tratamento com ciclosporina 10 dias antes da reconsulta, com o intuito de descobrir se a mudança na alimentação havia trazido bons resultados na diminuição do prurido do animal.

O paciente retornou para a consulta dia 05 de outubro de 2023. Foi relatado pela tutora que poucos dias após o término das medicações, o animal voltou a coçar o corpo todo e que foi realizado corretamente a dieta do animal. E por fim, através do

histórico da paciente e pelo diagnóstico de exclusão, chegou-se ao diagnóstico de dermatite atópica canina.

Foi recomendado que o tratamento com a ciclosporina fosse reestabelecido. Após o diagnóstico de DAC, foi explicado para a tutora da existência do teste de reação intradérmico e do teste de IgE específico, onde poderia ser realizado para tentar descobrir quais os principais alérgenos que o paciente teria reação, foi explicado que a dermatite atópica não tem cura, sendo necessário tratar o animal regularmente durante toda a vida.

Como resposta ao tratamento, a tutora relatou que houve uma diminuição de cerca de 80% do prurido, houve uma regressão nas lesões de pele e nas áreas de alopecia, promovendo uma melhor qualidade de vida ao animal.

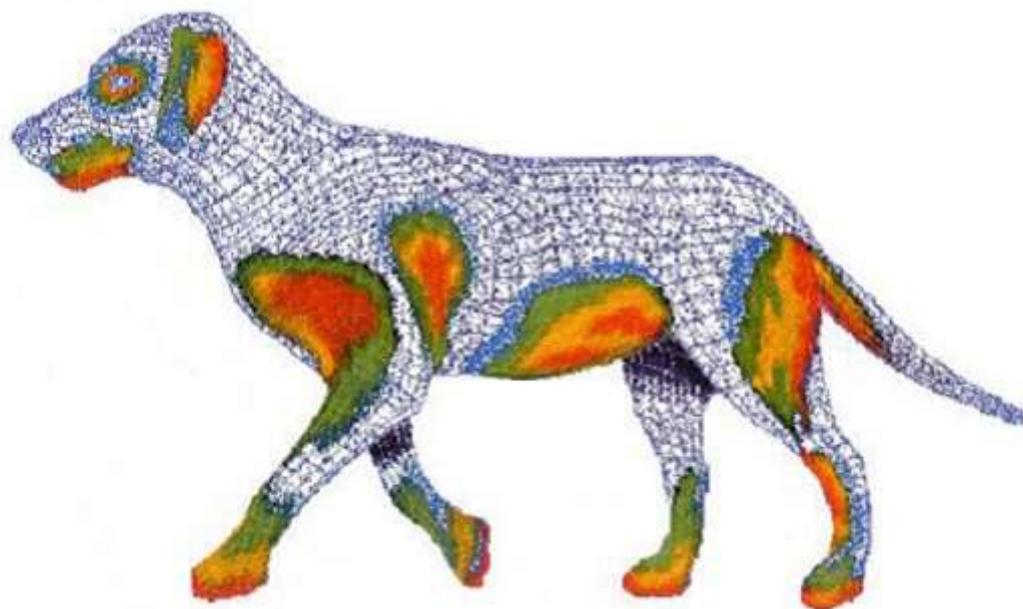
### 3.2.3 Discussão

Como observado no relato, para o diagnóstico, foi levado em consideração os sinais clínicos do paciente, o histórico, exame complementar e foi necessário também excluir outras dermatites pruriginosas, como pela picada de pulgas e a hipersensibilidade alimentar, pois o diagnóstico é clínico e por exclusão (MENDONÇA, 2021).

De acordo com Dias, os primeiros sinais da doença começam entre os seis meses e os três anos de idade, o que condiz com o caso relatado, onde, de acordo com a tutora, os sinais começaram aos dois anos de idade (DIAS, 2021).

Dentre os principais sinais clínicos, se destacam o prurido, e a partir dele, lesões cutâneas, muitas vezes causadas por automutilações, é comum em casos crônicos o espessamento da camada córnea (hiperqueratoses), devido a infecções e inflamações crônicas, como observado na figura 13, as principais regiões afetadas pela doença são os espaços interdigitais e coxins, membros, face, região periocular, abdome, região axilar, região perianal e pavilhões auriculares (DIAS, 2021).

Figura 13 – regiões mais afetadas pela DAC.

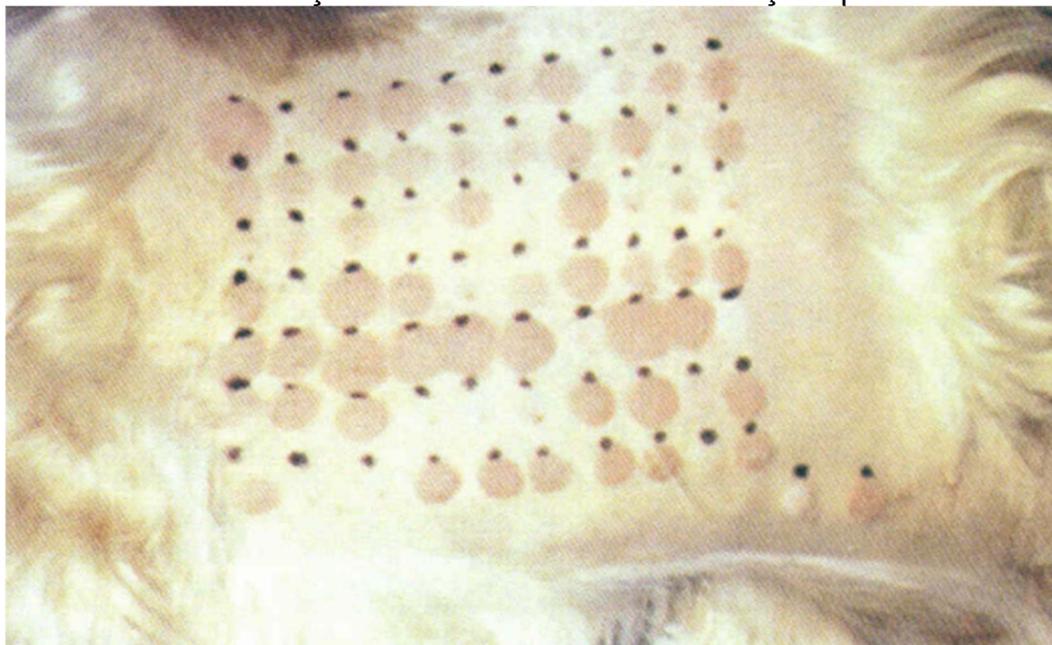


Fonte: MARTEN, 2016.

Quando comparamos a imagem das regiões mais afetadas pela DAC e as imagens da paciente do relato a cima, conseguimos perceber diversas semelhanças, o que condiz com o diagnóstico de dermatite atópica.

É importante tentar reconhecer os fatores que causam a inflamação e o prurido e instruir o tutor a como minimizá-los (COSTA, 2020). E com esse objetivo o teste de reação intradérmico e sorológico (Figura 14) foi desenvolvido para determinar o alérgeno implicado para fins de imunoterapia. Recomenda-se que para o teste intradérmico, o animal seja sedado. No momento do teste, o animal não pode ter sido medicado com drogas imunossupressoras, deve-se esperar um prazo mínimo de três semanas após o termino do uso de glicocorticoides de curta ação, e três dias após o uso de anti-histamínicos.

Figura 14 – Teste de reação intradérmico mostrando reações positivas clássicas.



Fonte: (MEDLEAU; HNILICA, 2003).

Nos casos de DAC, é importante instruir o tutor sobre a redução da carga antigênica através de medidas de higiene introduzidas no meio ambiente do animal, ao limitar a exposição em áreas empoeiradas ou vegetadas em casa, isso pode ajudar a reduzir os sintomas e as recorrências periódicas, já que a dermatite atópica é influenciada por fatores genéticos e imunológicos, sendo essencial também minimizar os gatilhos ambientais (COSTA, 2020).

Embora o diagnóstico de dermatite atópica canina se baseie principalmente nos sinais clínicos e pelo histórico do paciente, é interessante utilizarmos os critérios de Favrot, possuindo 85% de sensibilidade e 79% de especificidade para cães que cumprirem pelo menos cinco dos critérios. Os critérios a serem seguidos são os seguintes: Aparecimento dos sinais antes dos três anos de idade; cães domiciliados a maior parte do tempo; histórico de prurido crônico, perene, primário e responsivo a corticoides; lesões nas porções distais de membro torácico; lesões em pavilhões auriculares; ausência de lesões nas bordas dos pavilhões auriculares; ausência de lesões em região lombo-sacral (OLIVRY et al., 2010).

Segundo Joly (2018), é frequentemente encontrado leveduras como *Malassezia spp.* em cães atópicos, quando comparados com animais saudáveis. Esses casos geram um aumento na resposta inflamatória, causando uma piora do prurido em animais atópicos (DIAS, 2021).

De acordo com Costa, a utilização de anti-histamínicos como outro tratamento torna desnecessário a utilização de glicocorticoides, visto que a utilização dos mesmos por períodos prolongados possui diversos efeitos negativos, como: Pancreatite, atrofia tegumentar, polifagia, polidipsia, efeito imunossupressor, entre outros (COSTA, 2020). Quando comparamos o tratamento utilizado no caso relatado, a utilização da Metilprednisolona como função imunossupressora, anti-inflamatória e antialérgica durante 10 dias, trouxeram ótimos resultados ao paciente.

Em cerca de 81% dos casos de DAC, a terapia com glicocorticoide possui resultados positivos, por esse motivo, pode ser interessante realizar triagem terapêutica com corticoides para excluir alguns diagnósticos diferenciais. Entretanto, vale ressaltar que o tratamento prolongado com corticoides não é recomendado devido aos efeitos negativos que seu uso durante longos períodos pode causar (MENDONÇA, 2021).

Quando identificada a infecção por bactérias ou leveduras, durante o tratamento, é recomendada a utilização de banhos com clorexidina como forma de tratamento complementar, sendo recomendada a utilização de emolientes tópicos para evitar o ressecamento da pele (DIAS; CONCEIÇÃO NETO, 2022). Quando comparamos com o paciente do relato de caso, confirmamos que o tratamento utilizando clorexidina é o tratamento de escolha, sendo necessária a utilização de algum produto a fim de evitar o ressecamento da pele do animal.

Foi realizado um estudo comparando a utilização da ciclosporina com a prednisona, não mostrou significantes diferenças para o tratamento da atopia canina, já em outro estudo, a Metilprednisolona mostrou ser 13% mais eficaz, em comparação a prednisona. A ciclosporina possui um mecanismo de ação antipruriginoso, é classificada tanto como uma droga inibidora da fase de reação alérgica imediata, previne a degranulação de mastócitos e inibe a fase de reação alérgica tardia (WAZLAWIK, 2006).

A substituição de glicocorticoides pela ciclosporina tem se mostrado uma boa opção, pois oferece poucos efeitos colaterais, dos quais podemos citar diarreia, hiperplasia gengival, papilomatose oral, anorexia e perda de peso. Porém, os efeitos são raros e reversíveis após a interrupção do tratamento. Além disso, a utilização do medicamento demonstra uma eficácia em cerca de 80% dos casos, onde são observados seus efeitos em torno da sexta semana após o início do tratamento, sendo recomendado para o controle da atopia crônica (FONSECA, 2013).

O tratamento utilizando Oclacitinib (Apoquel®), um inibidor seletivo das enzimas Janus quinase, tem sido eficaz no tratamento de cães alérgicos, agindo de forma rápida e segura, onde o animal apresenta melhora desde o primeiro dia de utilização. Além de uma rápida ação, outro ponto positivo é que não possui os efeitos colaterais quando comparados com corticoides, podendo ser utilizado por longos períodos. A administração é via oral e a dosagem recomendada é de 0,4 a 0,6 mg/kg com dose inicial a cada 12 horas por 14 dias e após esse período, sua utilização é recomendada a cada 24 horas. Os principais efeitos colaterais apresentados com a utilização do Oclacitinib foram de vômitos e diarreia (DIAS; CONCEIÇÃO NETO, 2022; DIAS, 2021). Esse medicamento foi recomendado no tratamento do cão relatado, porém por já ter sido utilizado anteriormente e ter sido relatado pela tutora não ter surtido um efeito satisfatório, a mesma, preferiu não utilizar essa medicação no tratamento do paciente. Por esse mesmo motivo, a utilização de anticorpo monoclonal caninizado (Cytopoint®) também não foi utilizada no tratamento do paciente relatado.

O prognóstico de DAC é reservado, no sentido do controle do prurido, pois é uma doença que não possui cura. O animal necessita de acompanhamento veterinário durante toda a vida. É necessário avaliações periódicas do paciente, pois o uso contínuo de medicamentos pode gerar efeitos colaterais (DIAS, 2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (ECSMV), na Urgevet – Clínica Veterinária, foi muito importante, possibilitando a vivência teórico-prático daquilo que foi visto durante os anos de graduação. A rotina clínica serviu como uma experiência enriquecedora e fundamental para meu desenvolvimento profissional.

Durante o estágio houveram atendimentos de diversos sistemas orgânicos e diferentes enfermidades. Essa diversidade de casos foi fundamental para aprimorar minhas habilidades clínicas.

O ECSMV supriu minhas expectativas e foi uma excelente forma de encerrar o curso de medicina veterinária. Contribuindo de forma muito significativa para minha formação.

## REFERÊNCIAS

- ABINPET. Mercado Pet Brasil 2023. São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://abinpet.org.br/dados-de-mercado/>>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- ALMEIDA, F. M. **Colapso Traqueal em Cães (Revisão de Literatura)**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2015.
- ALVES, B. H. et al. Dermatite atópica canina: Estudo de Caso. **Pubvet**. vol. 12, n. 8, p.1-6, 2018.
- BERCHT, B. S. **Úlcera de Córnea profunda em cães**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- BINCOLETTO, M. C. **Relato de Conclusão de Curso: Doença Renal Crônica em Cão**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2021.
- BOTONI, L. S. **Prevalência de alérgenos causadores de Dermatite Atópica em cães na região metropolitana de Belo Horizonte**. 2011. Monografia (Curso de Especialização em Residência em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Situação epidemiológica das zoonoses de interesse para a saúde pública. **Boletim eletrônico epidemiológico**. Ano 10, nº 2, abril, 2010 b. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ano10\\_n02\\_sit\\_epidemiol\\_zoonoses\\_br.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ano10_n02_sit_epidemiol_zoonoses_br.pdf)>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.
- CALISTO, P. A. **Obesidade em Cães: medicina veterinária preventiva**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, 2021.
- CASTRO, N. L. M. et al. Parvovirose Canina. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, 21., 2016, Cruz Alta. **Anais eletrônicos...** Cruz Alta: Unicruz, 2016. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2016/XXI%20Semin%C3%A1rio%20Interinstitucional%202016%20-%20Anais/Gradua%C3%A7%C3%A3o%20-%20RESUMO%20EXPANDIDO%20-%20Exatas,%20Agr%C3%A1rias%20e%20Engenharias/PARVOVIROSE%20CANINA.pdf>> Acesso em: 30 out. 2023.
- CAVALCANTE JUNIOR, C. A. C. **Avaliação do uso do Soro Hiperimmune Gastroglobulin® como terapia adjuvante na Parvovirose Canina**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2013.

COSTA, N. F. **Relatório de Estágio Curricular: Clínica Médica e Cirurgia de Pequenos Animais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Instituto Federal Goiano, Urutaí, 2020.

CURI, N. H. A. et al. Prevalence and risk factors for viral exposure in rural dogs around protected areas of the Atlantic forest. **BioMed Central Veterinary Research**, v. 12, n. 21, p. 1-10, 2016.

CUSTODIO, C. S. **Otite Externa em Cães: Revisão de Literatura**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2019.

DAY, M. J. et al. Recomendações sobre a vacinação para médicos veterinários de pequenos animais da América Latina: um relatório do Grupo de Diretrizes de Vacinação da WSAVA. **Journal of Small Animal Practice**. 2020.

DIAS, L. F. **Dermatite Atópica Canina: relato de caso**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, 2021.

DIAS, D. E. A.; CONCEIÇÃO NETO, G. **Dermatite Atópica Canina: Revisão de Literatura**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário Faculdade Guanambi, Guanambi, 2022.

FONSECA, J. R. **Alternativas no tratamento da Dermatite Atópica Canina: Revisão bibliográfica**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

IDEXX. Kit para detecção de antígeno do parvovírus canino, 2022. Disponível em: <<https://www.idexx.com.br/files/snap-parvo-pkg-insert-en.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

JOLY, G. S. **Avaliação de pH cutâneo de cães de raça Shih Tzu com Dermatite Atópica**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2018.

LOPES, U. E. **Leishmaniose Visceral Canina: relato de caso**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.

MARTEN, C. Saiba tudo sobre Dermatite Atópica Canina. Campinas, 2016. Disponível em: <<https://bichinhoamigo.com.br/dermatite-atopica-canina/>>. Acesso em: 15 out. 2023.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de Pequenos Animais: Atlas Colorido e Guia Terapêutico**. 1. ed. São Paulo, 2003.

MENDONÇA, K. M. **Abordagem da Dermatite Atópica Canina**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade Metropolitana de Anápolis, Anápolis, 2021.

OLIVEIRA, J. P. A. **Choque Séptico Secundário à Parvovirose Canina: Relato de caso**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, 2022.

OLIVRY T. et al. Treatment of canine atopic dermatitis: 2010 clinical practice guidelines from the (International Task Force on Canine Atopic Dermatitis). **Veterinary Dermatology**, v. 21, n. 3, p. 233-248, 2010.

PAVAN, T. R. **Parvovirose Canina – Revisão de Literatura**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PEREIRA, A. **Parvovirose canina o que precisamos saber da etiologia à profilaxia: Revisão Bibliográfica**. Riqueza, 2020. Disponível em: < <https://labovet.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Parvovirose-Versa%CC%83o-Final-revisado.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2023.

PEREIRA, R. D. **Luxação Coxofemoral Traumática Caudodorsal em Felino – Relato de Caso**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Instituto Federal da Paraíba, Sousa, 2019.

RIBEIRO, J. Z. M. et al. Análise da ocorrência dos critérios de Fravot e das comorbidades apresentadas por cães com dermatite atópica atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal Fluminense. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 27, n. 3, p. 104-109, 2020.

RODRIGUES, B.; MOLINARI, B. L. D. Diagnóstico e Tratamento de Parvovirose Canina: Revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. vol. 21, n. 2, p.127-134, 2018.

SANTOS, T. B. **Relatório de Estágio Curricular Supervisionado: Parvovirose Canina**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Tocantins, 2021.

SILVA, J. B. **Doença periodontal em cães na rotina clínica**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, 2022.

SOUZA, J. C. **Neoplasia Mamária em Cadelas: Aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, 2021.

VEIGA, A. R. **Relatório de Estágio Curricular Supervisionado (Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais)**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Instituto Federal Goiano, Urutaí, 2022.

VIEIRA, M. J. N. M. P. **Parvovirose Canina**. 2011. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Cidade do Porto, Portugal, 2011.

WAGNER, I. S. **Levantamento de dados em testes diagnósticos e protocolos terapêuticos utilizados no tratamento da Parvovirose Canina em cidades da região da Amurel**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2019.

WAZLAWIK, A. **Atopia Canina: uma breve revisão de literatura**. 2006. Monografia (Curso de Especialização Clínica Médica e Cirurgia de Pequenos Animais) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

**ANEXOS**

**ANEXO A-** Certificado de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária na Urgevet, Uruguaiana.



Fonte: O autor.

**ANEXO B- Exame Hematológico de um canino com Parvovirose.**

	<b>Resultado</b>	<b>Referência</b>
<b>Eritrograma</b>		
Hemácias	4,84 (milhões/mm <sup>3</sup> )	5,5 - 7,0 (milhões/mm <sup>3</sup> )
Hemoglobina	12,3 g/dL	11,0 - 15,5 g/dL
Volume globular	34,2 %	34 - 40 %
VGM	70,8 fL	65,0 - 78,0 fL
CHGM	35,9 g/dL	30,0 - 35,0 g/dL
Proteínas totais	7,0 gms/100ml	5,0 - 6,5 gms/100ml
Aspecto do Plasma	Sem alterações.	
<b>Leucograma</b>		
Leucócitos totais	7,5 x10 <sup>3</sup> / µL	6,0 - 17,0 x10 <sup>3</sup> / µL
Linfócitos	1,7 x10 <sup>3</sup> / µL	0,8 - 5,1 x10 <sup>3</sup> / µL
Monócitos	0,4 x10 <sup>3</sup> / µL	0,0 - 1,8 x10 <sup>3</sup> / µL
Granulócitos	5,4 x10 <sup>3</sup> / µL	4,0 - 12,6 x10 <sup>3</sup> / µL
<b>Contagem Diferencial de Leucócitos</b>		
Basófilos	0	/ raros
Eosinófilos	1	1 - 5% / 100 - 1.250 mil/mm <sup>3</sup>
Mielócitos	0	0 - 0%
Metamielócitos	0	0 - 0%
Bastões	1	0 - 1% / 0 - 300 mil/mm <sup>3</sup>
Segmentados	75	47 - 69% / 3.000 - 11.500 mil/mm <sup>3</sup>
Linfócitos	20	28 - 45% / 1.000 - 4.800 mil/mm <sup>3</sup>
Monócitos	3	1 - 10% / 150 - 1.350 mil/mm <sup>3</sup>
Hematoscopia	Sem alterações.	
Laboratório	Diagnus	
Data	14/08/2023	

Fonte: Laboratório de análises clínicas veterinárias – HospVet.

**ANEXO C- Exame Bioquímico de um canino com Parvovirose.**

	<b>Resultado</b>	<b>Referência</b>
Perfil Solicitado:	Check-up	
Albumina	3,5 g/dL	2,6 - 3,3 g/dL
ALT (TGP)	47 U/l	10 - 88 U/l
Creatinina	0,5 mg/dL	0,5 - 1,5 mg/dL
Fosfatase alcalina	163 U/l	20 - 156 U/l
Ureia	27,0 mg/dL	21,4 - 59,92 mg/dL
Laboratório	Diagnus	
Data	14/08/2023	

Fonte: Laboratório de análises clínicas veterinárias – HospVet.